

## Germinação de mogno (*Swietenia machophylla* King): influência de pulvirulência presentes na semente

Dionísio, L. F. S<sup>1</sup>; Smiderle, O. J<sup>2</sup>; Correia, R. G<sup>3</sup>; Costa, I. dos R<sup>4</sup>; \*Carla K. dos S. Ximenes<sup>5</sup>; Marcos, W. da Silva<sup>6</sup>.

<sup>1,5,6</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (POSAGRO) da Universidade Federal de Roraima, <sup>2</sup>Pesquisador Dr. Tecnologia de Sementes-EMBRAPA/RR, BR 174 km 08, Distrito Industrial CEP. 69301-970 Boa Vista – RR, <sup>3</sup>Doutorando do Curso de Pós-graduação em Ciências Florestais, Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), <sup>4</sup>Acadêmico do Curso de engenharia agrônoma (UFRA). Avenida Tancredo Neves, N° 2501 Bairro: Montese. CEP: 66007-901 Belém, PA, Brasil. Email: Igorrc2@hotmail.com

Palavras Chave: *Espécie florestal, Germinação, Swietenia macrophylla, meliácea.*

### Introdução

O mogno é uma meliácea de ocorrência na América Latina, especialmente nos países amazônicos, e ocorre esparsamente no Estado de Roraima. No entanto, esta espécie está ameaçada de extinção, principalmente por não haver renovação dos estoques através de reflorestamento (SANTOS et al., 2008), o que torna fundamental os estudos envolvendo o ciclo de vida dessa espécie e estratégias de estabelecimentos de plântulas. Sua disseminação dá-se pelo vento (anemocórica autogiro). A germinação é do tipo criptocotiledonar, apresentando particularidades na protrusão da radícula. Em estudo anterior verificou-se um pó envolvendo parcialmente a semente de mogno. Objetivou-se neste trabalho verificar se a presença deste pó tem algum efeito inibidor na germinação e vigor das sementes de mogno.

### Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido no Laboratório de sementes do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Roraima. As sementes de mogno foram obtidas de 5 matrizes adultas estabelecidas no campus da UFRR-RR, em janeiro de 2014. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado aplicando-se os tratamentos: T1 – lavagem em água corrente por 2 dias; T2 – limpeza do tegumento com álcool 70%; T3 - limpeza do tegumento com álcool 70% e lavagem em água corrente por 2 dias; T4 – sementes extraídas das “sâmaras”; T5 – imersão em água quente (80°C) por 15 minutos e T6 – testemunha. Utilizou-se 4 repetições de 25 sementes por tratamento. Os resultados foram submetidos à análise de variância através do programa SISVAR (FERREIRA, 2004) e, havendo diferenças significativas entre os dados, as médias foram comparadas pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade.

### Resultados e Discussão

A maior porcentagem de germinação (43%) ocorreu em T1 e diferiu estatisticamente dos demais, evidenciando efeito da lavagem efeito da lavagem com água na remoção do pó e rápida embebição das sementes, fato também observado em T3 (27%), sendo que neste tratamento o álcool teve efeito negativo sobre a germinação, pois aplicado isoladamente (T2), provocou decréscimo na germinação (21%) em relação a T3. Esse valor não diferiu da testemunha (T6- 24,5%) nem do T4(23%). Em T5 observou-se a deterioração de 100% das sementes. O maior valor para Índice de Velocidade de Emergência, foi registrado em T1 (0,84), seguido por T3 (0,59). Os demais tratamentos (T2, T4 e T6) apresentaram valores equivalentes (0,25, 0,27 e 0,27, respectivamente).

Assim, T1 incrementou germinação e o vigor de sementes de mogno, provavelmente na remoção do pó e promovendo a rápida embebição destas. Tal necessidade de água para germinar justificaria a ocorrência da espécie em proximidades de rios, igarapés e escapas úmidas. Apesar da germinação do T1 ter sido superior aos demais tratamentos esses resultados de germinação ainda estão abaixo da média, sugerindo assim, a adoção de outros tratamentos para alcançar maior porcentagem de germinação das sementes de mogno.

**Tabela 1** - Germinação e Índice de Velocidade de Emergência de sementes de *Swietenia machophylla*, em função de diferentes métodos de escarificação da semente.

Tratamentos	Germinação (%)	IVE
T1	43a	0,84a
T2	21b	0,25c
T3	27b	0,59b
T4	23b	0,27c
T5	0	0
T6	25b	0,27c

\* Médias seguidas de mesma letra, na vertical, não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

### Conclusões

Concluiu-se que a lavagem das sementes de mogno em água corrente por dois dias apresentou melhores resultados de germinação, porém não satisfatório.

### Agradecimentos

A Universidade Federal de Roraima, pela oportunidade do curso de Pós-Graduação e a Capes pela concessão da bolsa.

FERREIRA, D. F. Sisvar versão 4,6. Lavras: DEX/UFLA, 2004, 32p.

SANTOS, R. A.; TUCCI, C. A. F.; HARA, F. A. S.; SILVA, W. G. da. Adubação fosfatada para a produção de mudas de mogno (*Swietenia macrophylla* King). *Acta Amazônica*, v. 38, n. 3, p. 453 - 458, 2008.